

UM ESTUDO DESCRITIVO DO COMÉRCIO EXTERIOR DAS EMPRESAS DE PRESIDENTE PRUDENTE: CAMINHOS E ESTÍMULOS À INSERÇÃO NO COMÉRCIO INTERNACIONAL

Milton Palmiro RABELLO*

Resumo: O objetivo do presente estudo foi apresentar, de forma introdutória, dados sobre o comércio exterior de Presidente Prudente, especificamente demonstrando o pequeno número de empresas industriais que participam do fluxo de comércio externo nesta localidade para, assim, poder-se abrir espaço para discussões a respeito de se construir e/ou apontar caminhos para a melhora desses indicadores e levar a localidade a melhor explorar o seu potencial econômico-produtivo para participar mais ativamente do comércio internacional. A base de dados utilizada foi eminentemente de fonte secundária. Os dados permitiram concluir que, embora o potencial exportador das empresas locais tenha crescido no período 1997-2005, ainda configura-se como um pequeno grupo de empresas industriais locais que exportam. Torna-se necessário, que se realize um levantamento qualitativo/quantitativo que melhor explore o potencial exportador da economia local.

Palavras-chaves: Comércio internacional. Exportação. Indústrias exportadoras de Presidente Prudente.

INTRODUÇÃO

O objetivo do presente estudo foi apresentar, ainda que superficialmente, informações sobre o comércio exterior de Presidente Prudente, especificamente demonstrando o pequeno número de empresas industriais que participam do fluxo de comércio externo nesta localidade para, assim, poder-se abrir espaço para discussões a respeito de se construir e/ou apontar caminhos para a melhora desses indicadores e levar a localidade a melhor explorar o seu potencial econômico-produtivo para participar mais ativamente do comércio internacional.

Desde a década de 80 nunca se discutiu e se questionou tanto, pelo menos não com o envolvimento de tantas áreas da sociedade como agora, sobre as relações que uma nação e sua economia como um todo possui com o mercado internacional. A globalização trouxe para todos os povos do mundo maior proximidade entre si e estas relações, cada vez mais fortes e mais visíveis, fizeram com que o mundo se reorganizasse, bem como suas corporações, cada vez mais voltadas para o comércio exterior. Mesmo que esta ótica seja, para a grande maioria das organizações brasileiras, somente pelo lado da observação passiva e não das trocas comerciais propriamente ditas, já que o parque industrial nacional ainda está longe de possuir uma penetração perene neste universo.

Em várias regiões do Brasil, as exportações foram responsáveis pelo grande avanço tecnológico e econômico, o que reforça o argumento de muitos economistas que afirmam que as exportações representará o grande “motor” para o crescimento econômico do país, já que a demanda interna é bastante limitada devido à má distribuição da renda. A diferença entre o impacto

*Discente do curso de Ciências Econômicas das Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente/SP.

que as relações internacionais oferecem nas economias regionais está basicamente no volume e no tipo de produto comercializado em cada uma dessas regiões.

Uma economia regional que possui relações comerciais e, por sua vez, tem a sua produção pautada em produtos de elevado nível tecnológico tende a dispor de mais recursos também com este nível elevado, já que o mercado local será fornecedor de insumos para as indústrias presentes, criando uma sinergia positivamente apontada para o desenvolvimento tecnológico.

Da mesma forma, uma economia regional que possui maior penetração no comércio internacional, também sem esquecer que as relações comerciais de uma organização é o que determinará o seu perfil de produção¹, o que ensejará um elo de empresas que tenderão ao perfil exportador (ou importador), já que a sinergia regional faz com que os contatos entre as organizações com seus agentes internacionais sejam mais estreitos facilitando, assim, a inserção de todos os envolvidos. A postura de uma empresa presente em regiões com este perfil, frente a este tipo de negócio, também será diferente, uma vez que a empresa tende a incluir em sua agenda anual pontos específicos para o comércio exterior.²

Verifica-se a partir deste estudo que o caso da região de Presidente Prudente, cidade do interior do Estado de São Paulo, distante aproximadamente seiscentos quilômetros da capital, não difere muito do restante do país no que tange à sua relação com o mercado internacional. No caso específico de Presidente Prudente, que está entre os mais comuns encontrados em todo território nacional, há poucas relações com o mercado externo e, geralmente, concentrado em poucas empresas, possuindo particularidades bem claras que justificam este baixo nível de inserção.

Para tanto, nas seções seguintes, a dissertação sobre a economia de Presidente Prudente, com destaque para as empresas do setor industrial, e suas relações com o mundo, propõem uma discussão mais aprofundada, apresentando alguns dados quantitativos e qualitativos a fim de justificar a atual condição local frente ao potencial mercado internacional. O trabalho encontra-se dividido em 3 partes além desta introdução. Na seção 1 são apresentados nuances descritivas sobre as empresas exportadoras de Presidente Prudente. Na seção 2 são apresentadas algumas notas relativas a caminhos e estímulos à inserção das empresas industriais exportadoras locais. Finalmente, na última seção são apresentadas algumas notas conclusivas a partir da discussão suscitada.

1 ESTUDO DESCRITIVO DAS EMPRESAS INDUSTRIAIS EXPORTADORAS DE PRESIDENTE PRUDENTE

1.1 Presidente Prudente frente a outras regiões do Estado de São Paulo: comparativo do número de empresas exportadoras por regiões selecionadas

Comparativamente a outras regiões do Estado de São Paulo consideradas como “pólos”³, Presidente Prudente possui um número bastante reduzido de empresas que atuam como exportadoras.

Considerando-se regiões do Estado de São Paulo cujos municípios estão relativamente dentro de uma mesma conotação populacional, como as descritas na Tabela 1, percebe-se o

¹ Tal aspecto refere-se ao perfil de produção como sendo o estágio de maturação em que uma organização se encontra em relação à tecnologia existente em seu parque industrial.

² Tal apontamento baseia-se na vivência profissional do autor a partir das suas relações em empresas como Pfizer S/A, Sara Lee Cafés do Brasil S/A, Nestlé Alimentos S/A e Regina Ind. Com. S/A.

³ Essas regiões pólo são marcadas pelas maiores cidades do interior do Estado de São Paulo, que possuam aproximadamente duzentos mil habitantes, desconsiderando-se o ABC Paulista, Baixada Santista e Vale do Paraíba, devido à elevada disparidade entre o PIB dessas regiões com a região estudada.

distanciamento da região de Presidente Prudente quando o referencial é o número médio de empresas exportadas localizadas nessas regiões.

A metodologia utilizada para a organização dos dados da Tabela 1 a seguir não contemplou especificamente apenas a questão do número de empresas que participam como exportadoras, pois desta forma seria questionável comparar cidades de porte muito díspares sem levar em conta outras diferenças potenciais. Sendo assim, tal metodologia foi composta da seguinte forma:

- Levantou-se o número de habitantes dos municípios considerados como mais importantes de cada região, limitando-se a no máximo sete municípios, sendo considerados como importantes aqueles com mais de 50.000 habitantes⁴ e que estejam dentro de um raio de até 150 quilômetros da cidade principal, que levará o nome da região. O município considerado como principal foi aquele com mais de 150.000 habitantes;
- Após a seleção dos municípios, passou-se a quantificar as empresas exportadoras estabelecidas em cada um deles⁵ sem levar em conta se são indústrias ou prestadores de serviços. Com isso obteve-se o número médio de empresas exportadoras para cada município.

Os dados apurados aparecem expostos na Tabela 1 a seguir.

Analisando-se os dados encontrados percebe-se que, de todas as regiões analisadas (Campinas e de Ribeirão Preto), as duas regiões mais populosas são as que apresentaram o maior número médio de empresas exportadoras nos municípios (considerados como mais importantes), 85 e 83, respectivamente. Esses valores são bem mais expressivos quando comparados a regiões cujo perfil econômico e a densidade populacional são mais parecidos com os de Presidente Prudente, como são os casos de Araçatuba e São José do Rio Preto, que apresentaram uma média de 22 e 15 empresas exportadoras respectivamente nos municípios estudados.

TABELA 1 – Número médio de empresas exportadoras e população média dos principais municípios das Regiões do Estado de São Paulo^(a) (2005)

Região	Número médio de empresas exportadoras (em unidades)	População média (em habitantes)
Araçatuba	22	118.861
Bauru	38	221.423
Campinas	85	324.430
Piracicaba	54	195.348
Presidente Prudente	11	137.752
Ribeirão Preto	83	258.350
São José do Rio Preto	15	147.573
Média	44	200.534

Fonte: IBGE (2006); Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior/SECEX/DEPLA (2006).
Organizado pelo autor.

Quando o foco recai sobre Presidente Prudente, é nítido o fato de que os municípios desta região, em média, possuem um número muito menos expressivo do que todas as regiões estudadas, com apenas 11 empresas exportadoras em média presentes nos municípios estudados.

⁴ Segundo dados do IBGE, disponíveis em www.ibge.gov.br (canal "Cidades@") levando em consideração a estimativa para o mês de julho do ano de 2005.

⁵ Com base nos dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, SECEX - Secretaria de Comércio Exterior e DEPLA – Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (2006).

O dado prudentido, que em termos absolutos é bem menos robusto do que o das demais regiões, também destoa da média referente ao número médio de empresas exportadoras presentes nos municípios estudados por região. A média encontrada para as regiões estudadas como um todo foi de 44 empresas, quatro vezes maior do que o número médio de empresas exportadoras presentes nos municípios da região de Presidente Prudente.

Assim, procurando apontar de forma mais aprofundada o perfil do segmento exportador de Presidente Prudente, foco maior deste estudo, tornou-se necessário destacar e identificar o perfil das empresas exportadoras desta localidade, dando ênfase ao setor industrial. Tais apontamentos aparecer na próxima seção.

1.2 Uma análise descritiva dos dados das empresas industriais exportadoras de Presidente Prudente

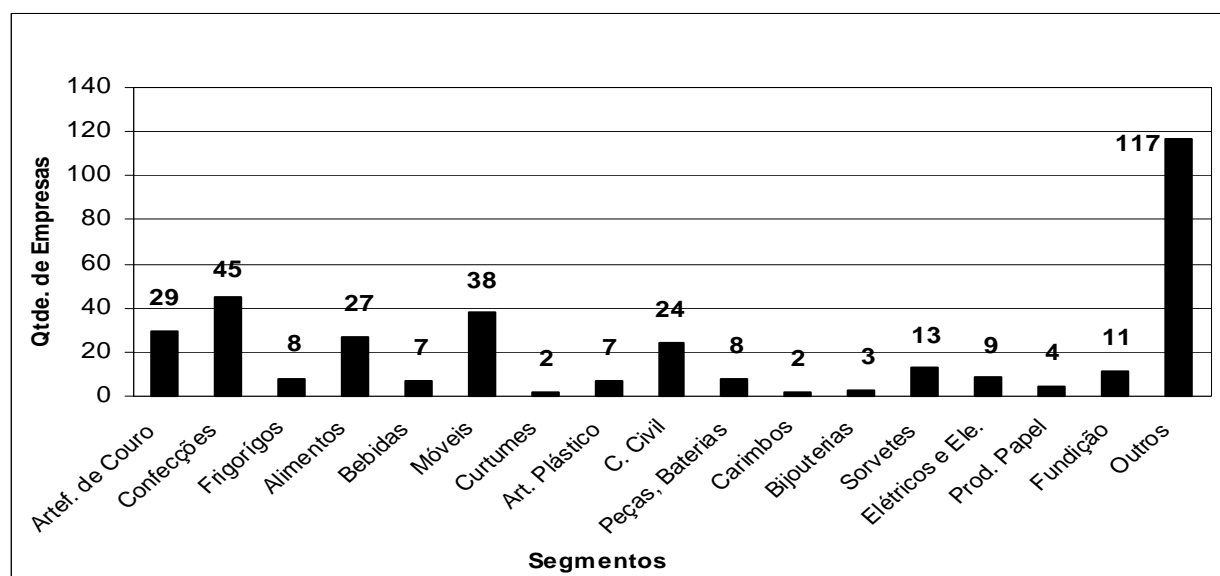
Procurando enfatizar aspectos do setor industrial exportador do município de Presidente Prudente, a partir de agora o destaque analítico recai sobre esse segmento econômico, cujo foco foi escolhido em virtude de ser o setor industrial, na maioria das localidades, onde está concentrada a maior parte das empresas que exportam e, de certa forma, são elas que geram sinergia a uma região na sua inserção no comércio internacional.

Outro ponto a se destacar nesta análise é o fato de que não se está levando em conta, pelo menos neste estudo, o volume de exportações⁶, tanto com relação a uma empresa, um município ou uma região. Estão sendo considerados aqui apenas os aspectos referentes à quantidade de empresas exportadoras e suas características básicas.

Assim, as empresas industriais exportadoras de Presidente Prudente fazem parte de um universo de empresas 354 empresas industriais ativas do município segundo dados da Prefeitura Municipal, considerando-se o ano de 2005 (Gráfico 1 a seguir).

Considerando-se os segmentos de atuação do setor industrial local, destacam-se com o maior número de empresas o segmento de confecções (45), móveis (38), artefatos de couro (29), alimentos (27) e construção civil (24), conforme dados do Gráfico 1 a seguir.

GRÁFICO 1 – Segmentos industriais de Presidente Prudente: número de empresas por segmento (2005)



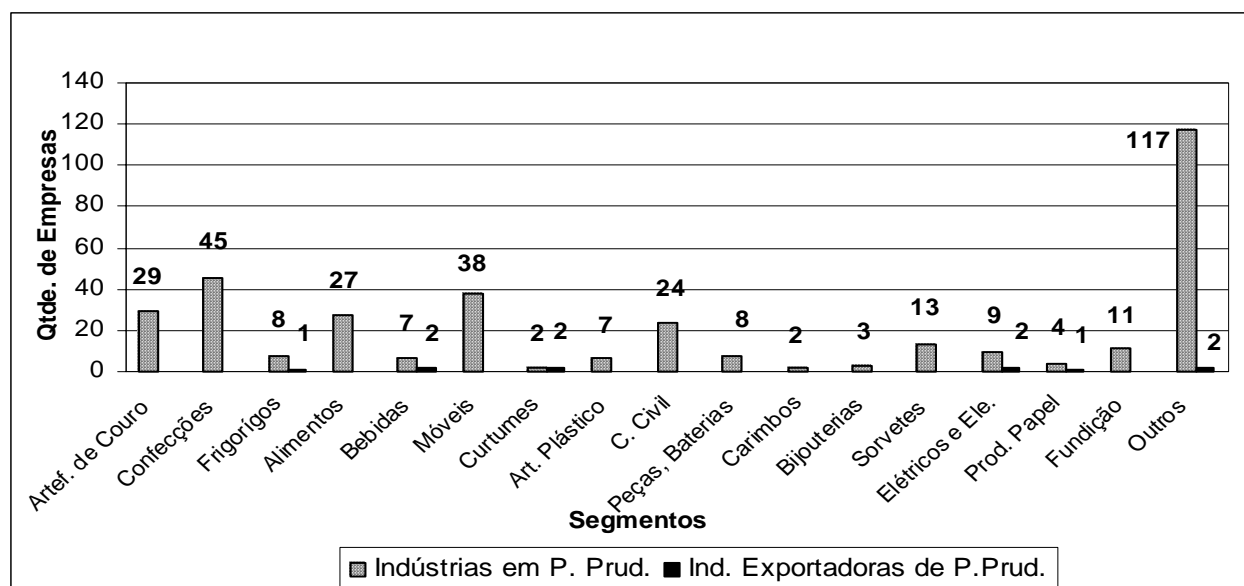
Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior/SECEX/DEPLA (2006).
Elaborado pelo autor.

⁶ Entendendo-se como volume, a quantidade de produtos e de recursos monetários gerados pelas vendas ao exterior.

Considerando-se os dados do Gráfico 1, não se pode esquecer que os mesmos referem-se às empresas industriais de Presidente Prudente, ou seja, todas as empresas do setor secundário. No que se refere às empresas do setor industrial que participam do comércio internacional como exportadoras, os dados do Gráfico 2 a seguir revelam uma comparação entre o número de empresas industriais existentes em cada segmento e o número de empresas industriais exportadoras nele presentes.

Como se observa nos dados do Gráfico 2, o número de empresas industriais exportadoras do município de Presidente Prudente é relativamente limitado: 10 empresas ao todo. Como também se observa nos dados apresentados, dos 5 segmentos industriais mais representativos citados anteriormente (confeccões, móveis, artefatos de couro, alimentos e construção civil), nenhum deles possui uma empresa exportadora.

GRÁFICO 2 – Empresas industriais de Presidente Prudente: número de empresas por segmento e número de empresas exportadoras por segmento (2005)



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior/SECEX/DEPLA (2006). Elaborado pelo autor.

Assim, todas as 10 empresas industriais existentes no município localizam-se em setores que não possuem muitas empresas industriais, sendo os segmentos que reúnem as empresas industriais exportadoras os de frigoríficos (1 empresa), bebidas (2 empresas), curtumes (2 empresas), elétricos e eletrônicos (2 empresas), produção de papel (1) e outros (2 empresas).

Com relação a alguns aspectos descritivos das empresas industriais exportadoras de Presidente Prudente, os dados da Tabela 2 reúnem informações relativas à exportação e segmento específico de atuação das empresas.

TABELA 2 – Empresas Exportadoras de Presidente Prudente: 2005

Exportação	Razão Social	Segmento
Acima de US\$ 50 mi	Vitapelli Ltda	Curtume
De US\$ 10 a 50 mi	Curtume Touro Ltda	Curtume
De US\$ 10 e 50 mi	Bon-Mart Frigorífico Ltda	Frigorífico
Até US\$ 1 mi	Sementes Fert Brasil Ltda	Com. Atac. de Prod. Agrícola <i>in natura</i>
Até US\$ 1 mi	Sementes Oeste Paulista Imp. Exp.	Com. Atac. de Prod. Agrícola <i>in natura</i>
Até US\$ 1 mi	Com. Bebidas Funada Ltda	Fábrica de bebidas não-alcoólicas
Até US\$ 1 mi	Ind. de Bebidas Asteca Ltda	Indústria de Bebidas
Até US\$ 1 mi	Regina Ind. e Comércio S/A	Ind. Art. Papel e Art. para Festas
Até US\$ 1 mi	Staner Eletrônica Ltda	Ind. de Equipamentos Eletroeletrônicos
Até US\$ 1 mi	Rocal Eletrônica Ltda	Ind. de Materiais Elétrico para Veículos

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior/SECEX/DEPLA (2006). Organizado pelo autor.

Como se observa nos dados da Tabela 2, das empresas mais representativas dentre as 10 empresas industriais exportadoras de Presidente Prudente destacam-se 3 do segmento de curtume e frigorífico. A empresa Vitapelli Ltda, empresa do ramo de curtimento de couro, é a maior exportadora local, estando classificada, com base nos dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (2005), com nível de exportação na faixa acima de US\$ 50 milhões anuais, seguida de outra empresa do ramo de curtimento de couro, o Curtume Touro Ltda, com exportações na faixa de US\$ 10 a US\$ 50 milhões anuais e a empresa Bom-Mart Frigorífico Ltda, exportadora do ramo de carne bovina, também com exportações na faixa de US\$ 10 a US\$ 50 milhões anuais.

Todas as 7 outras empresas industriais exportadoras, reunidas nos ramos de produtos agrícolas *in natura*, bebidas, artefatos e artigos para festas e equipamentos elétricos e eletrônicos, exportaram em 2005 na faixa de até US\$ 1 milhão anual.

Os dados, assim, revelam que, além de serem poucas as empresas industriais exportadoras, o volume exportado pelas mesmas também é relativamente limitado, aparecendo com destaque apenas a empresa Vitapelli Ltda como a maior exportadora local e a que mais se sobressai em relação às demais dado o volume exportado na faixa acima de US\$ 50 milhões por ano.

1.3 Uma análise descritiva dos dados de comércio exterior de Presidente Prudente

1.3.1 Exportações e importações

Procurando enfatizar aspectos mais gerais relativos ao comércio exterior de Presidente Prudente, nesta seção são apresentados dados relativos às exportações e importações totais realizadas por todas as empresas localizadas no município que mantém alguma relação de comércio internacional com outros países.

Historicamente o Brasil é considerado como o grande fornecedor mundial de produtos do setor agropecuário, principalmente devido a deficiências em vários segmentos produtivos internos, destacadamente os relativos a produtos industrializados de elevado valor agregado⁷. Paralelamente a isso, o país também é um grande importador de produtos de alta tecnologia e também de bens de capital.

Com relação especificamente à região de Presidente Prudente, a mesma teve e ainda tem uma forte vocação no setor agropecuário, com destaque para o segmento da pecuária de corte. Obviamente que esta formação histórica regional trouxe influências marcantes na economia regional e, com isso, fortes reflexos na especialização produtiva para o comércio exterior das empresas locais, com destaque para as exportações.

Como visto anteriormente, as 3 maiores empresas industriais exportadoras de Presidente Prudente, maior município da região, têm suas atividades diretamente ligadas ao setor de pecuária (curtume e frigorífico).

Entretanto, mais recentemente, a economia local já aponta alguns traços de novas mudanças, com a instalação recente de industriais produtoras de açúcar e álcool em toda a região, o que tenderá a alterar a estrutura produtiva e o perfil exportador das empresas líderes da exportação local, embora concentre ainda mais a especialização produtiva local no setor agropecuário.

Na Tabela 3 a seguir são apresentados dados do valor de exportação e importação do município de Presidente Prudente de 1997 a 2005 a fim de se verificar como evoluiu o comércio internacional da maior economia da região.

Analisando-se os dados da Tabela 3 percebe-se uma nítida tendência crescente do valor exportado pela economia de Presidente Prudente, que passou de cerca de US\$ 13 milhões em 1997 para mais de US\$ 160 milhões em 2005, um aumento de mais de 1.100% das exportações no período analisado, volume esse que toma trajetória do forte crescimento a partir de 2001.

⁷ Embora exporte produtos de tecnologia avançada, o país ainda é bastante deficiente e competitivo no mercado internacional desse mercado.

Com relação às importações da economia de Presidente Prudente a mesmas nunca foram superiores a US\$ 11,5 milhões no período analisado, estabelecidas numa média anual de cerca de US\$ 7 milhões ao ano, oscilando muito no período analisado, desde quedas da ordem de 46,8% entre 2001-2002 até aumentos de mais de 126% entre 2000-2001.

TABELA 3 – Exportações e importações do município de Presidente Prudente: 1997-2005 (em US\$ mi FOB)

Ano	Exportação		Importação	
	Valor	Var. % ao ano	Valor	Var. % ao ano
1997	13,0	--	11,4	--
1998	22,4	71,9	6,5	-43,4
1999	35,3	57,8	5,1	-20,9
2000	32,1	-8,9	4,5	-11,2
2001	62,7	95,3	10,3	126,8
2002	75,4	20,2	5,5	-46,8
2003	83,8	11,2	4,8	-12,3
2004	142,9	70,4	6,8	41,2
2005	160,5	12,4	9,4	38,2

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior/SECEX/DEPLA (2006).
Organizado pelo autor.

Destaque merece ser dado ao ano de 2001 em virtude de ter sido o ano dentro do período analisado de forte aumento do volume total de comércio exterior do município (exportações somadas às importações) que chegou à marca de US\$ 73 milhões neste ano e posteriormente seguiu trajetória crescente atingindo a marca de quase US\$ 170 milhões em 2005, número muito superior ao do ano de 1997, quando o volume total de comércio exterior foi de pouco mais de US\$ 24 milhões, um aumento de quase 600% no período 1997-2005.

1.3.2 Taxa de câmbio brasileira e Balança Comercial da economia de Presidente Prudente

A variação do câmbio, obviamente, possui importância vital para qualquer relação comercial que uma empresa possua com o mercado externo, uma vez que esse indicador influencia diretamente um dos fatores comerciais mais importantes, a relação de preço dos produtos transacionados.

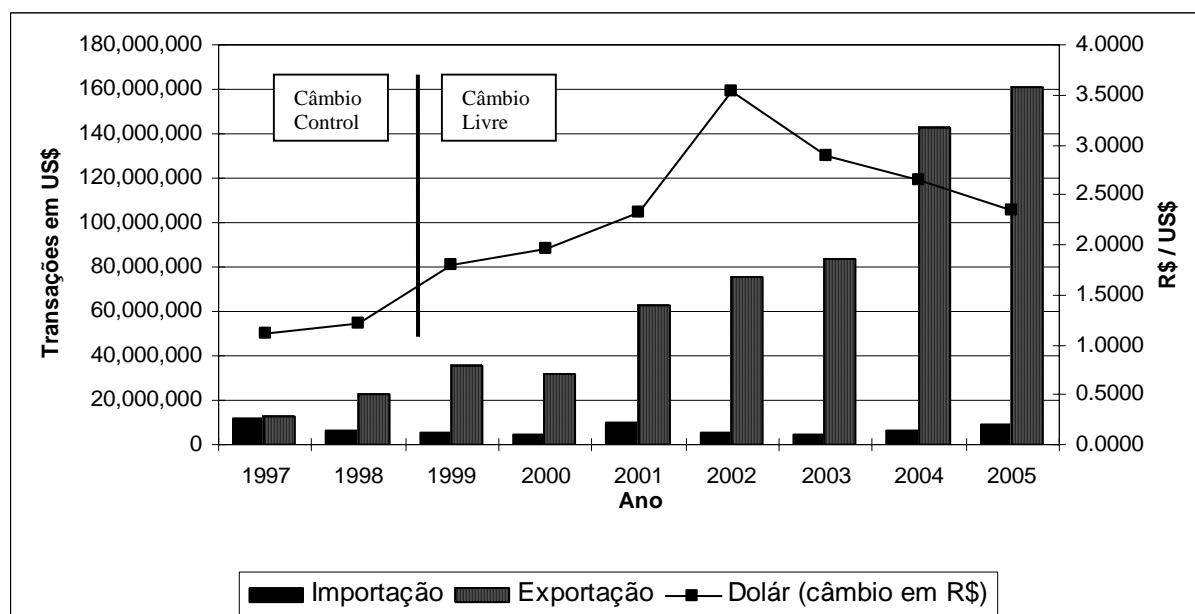
No caso do Brasil, especificamente, a história recente da política econômica do país mostra que essa variável foi fortemente utilizada como instrumento de gestão macroeconômica decisiva, primeiramente, no início do Plano Real (1994-1998) como mecanismo de estabilização do nível interno dos preços, uma vez que a taxa de câmbio foi fortemente controlada pelo Banco Central brasileiro num nível bastante valorizado. Posteriormente, a partir de 1999, o Banco Central brasileiro adotou a taxa de câmbio flutuante, permitindo uma forte desvalorização do Real.

Obviamente que essas mudanças na política cambial do Brasil afetaram decisivamente as relações de comércio internacional tanto no nível da economia como um todo como no nível da economia de Presidente Prudente. Os dados do Gráfico 3 a seguir revelam o comportamento do volume de comércio exterior do município frente a taxa de câmbio praticada no Brasil de 1997 a 2005.

A observância aos dados do Gráfico 3 revela que há uma forte relação entre a taxa de câmbio e o volume de comércio exterior de Presidente Prudente, destacadamente as exportações. É

nítido o aumento do volume exportado pela economia local à medida que a taxa de câmbio foi tornando a moeda brasileira mais desvalorizada com relação ao Dólar americano, como se observa no Gráfico 3 para o período 1997-2002. Possivelmente, a manutenção do crescimento das exportações de 2002 a 2005, mesmo com a tendência de valorização do Real, deveu-se à conquista do mercado externo pelas exportações das empresas locais.

GRÁFICO 3 – Exportações e importações do município de Presidente Prudente (em US\$ mi FOB) e taxa de câmbio no Brasil (R\$/US\$): 1997-2005



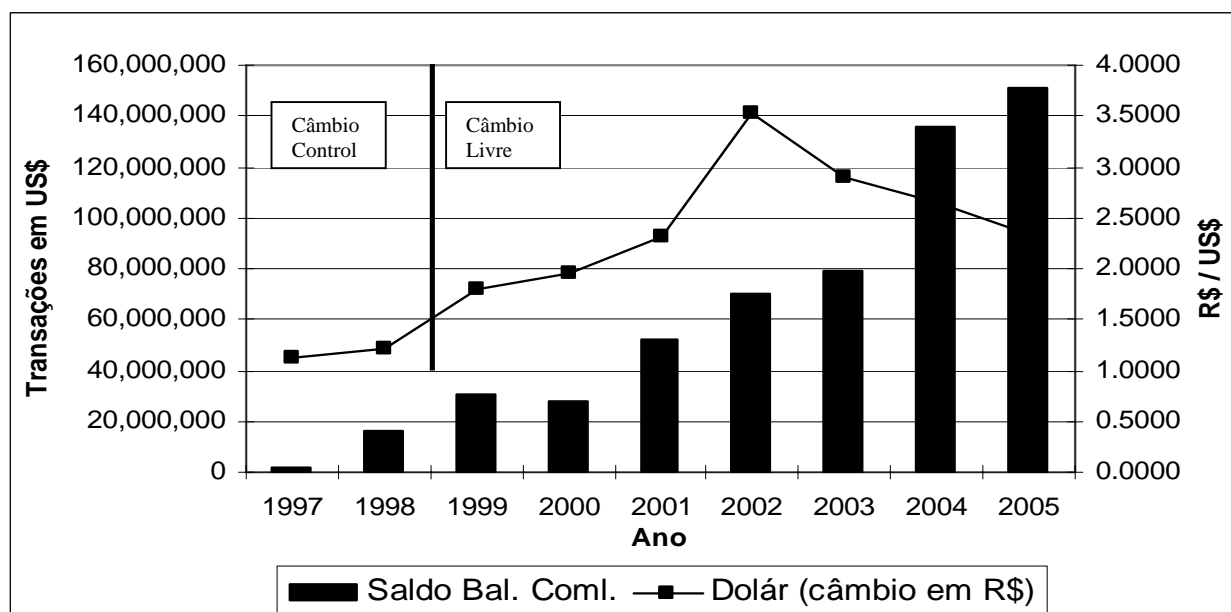
Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior/SECEX/DEPLA (2006). IPEADATA (2006) e Banco Central do Brasil (2006).

Elaborado pelo autor.

Menos aparente e mais timidamente, as importações também sofreram influência da taxa de câmbio, apresentando tendência de queda de 1997-2005 em virtude da desvalorização do Real, o que encarece as importações de mercadorias pagas em Dólar.

O resultado de evolução das relações de comércio exterior de Presidente Prudente influenciadas pela taxa de câmbio também podem ser verificadas quando analisadas pela ótica do saldo da Balança Comercial do município como se observa nos dados do Gráfico 4.

GRÁFICO 4 – Taxa de câmbio brasileira (R\$/US\$) e saldo da Balança Comercial da economia de Presidente Prudente (em US\$ mi FOB): 1997 e 2005



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior/SECEX/DEPLA (2006). IPEADATA (2006) e Banco Central do Brasil (2006). Elaborado pelo autor.

Os dados do Gráfico 4 revelam a influência do câmbio na forte tendência crescente da Balança Comercial da economia de Presidente Prudente, evoluindo de pouco mais de US\$ 1,5 milhão em 1997 para mais de US\$ 150 milhões em 2005, com destaque para o período 2001-2005, período posterior a flutuação do câmbio no país e a tendente desvalorização do Real até 2002, tendência de crescimento que persiste mesmo após o retorno da valorização da moeda nacional a partir de 2003, provavelmente crescimento esse das exportações alavancado pelo forte crescimento da economia mundial.

Fica com este último gráfico, confirmada a análise anterior de que a taxa de câmbio, em um mercado com um nível normal de abertura para o mercado externo, é determinante para o volume destas relações de troca.

Mesmo com a interessante evolução do comércio internacional das empresas de Presidente Prudente, destacadamente com relação ao aumento das exportações, ainda o perfil exportador das empresas locais está focado basicamente em produtos de origem agropecuária que, mesmo industrializados, ainda possuem baixo valor agregado, acompanhando o que ocorre com a produção da economia brasileira, não apenas nesse aspecto, mas também no que se refere a estar voltada majoritariamente para o atendimento do mercado interno.

2 PRESIDENTE PRUDENTE E SUAS EMPRESAS INDUSTRIAIS EXPORTADORAS: NOTAS SOBRE CAMINHOS E ESTÍMULOS À INSERÇÃO NO MERCADO INTERNACIONAL

Como visto anteriormente, o município de Presidente Prudente está, como boa parte dos municípios do país, muito longe de atingir uma penetração mais ativa no comércio exterior. Ademais, especificamente com relação à economia local a mesma ainda apresenta um dado relativamente alarmante quando comparada a municípios com o mesmo porte da economia local, destacadamente com relação ao número de empresas que participam do comércio exterior, destacadamente com relação às exportações, chamando a atenção o fato de que a região de Presidente Prudente está com um número de empresas exportadoras muito mais baixo que outras regiões com as mesmas características da economia local.

A questão que se levanta é que as empresas desta localidade, especificamente a com maior potencial e localizadas no setor industrial, não possuem, historicamente, perfil exportador. Isso se revela quando se verifica que o município de Presidente Prudente possui apenas 10 indústrias dentre mais de 300, ou seja, apenas 3% delas exportam.

Assim, infere-se que as empresas industriais não-exportadoras de Presidente Prudente não estão inseridas no comércio internacional devido a vários fatores muito comuns no Brasil, alguns deles de trato cultural, outros por questões políticas e ainda fatores estruturais. Como esse histórico não é favorável, tais pontos se destacam como elementos negativos à evolução e crescimento potencial da economia local.

Torna-se, nesse sentido, possível e coerente sugerir alguns caminhos para contornar esse aspecto. Tais colocações decorrem de referenciais sugeridos especificamente para a economia brasileira pelo próprio Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior através da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX)⁸. Seguem 5 possíveis pontos de estrangulamento referentes a uma maior inserção no mercado internacional:

- As empresas industriais locais são, caracteristicamente, de médio e pequeno porte o que dificulta a sustentabilidade de escala de produção que permita algum poder de sustentabilidade produtiva competitiva para negociações internacionais. Possível solução: a coordenação de consórcios de exportação poderia atenuar este problema;
- No Brasil, e em Presidente Prudente especificamente, ainda existe a cultura de que apenas empresas de grande porte tem condições de exportar. Possível solução: este mito precisa ser superado, visto que o país possui muitos casos concretos de empresas de menor porte cujas ações de divulgação de casos seria uma forma de incentivo para que as empresas de médio e pequeno porte passem a vislumbrar o seu potencial para operar no comércio internacional;
- Os empresários do setor industrial acreditam ser muito complexo o processo de exportação. Possível solução: falta iniciativa por parte das empresas/órgãos competentes do governo na busca e divulgação de informações sobre os passos de um processo de exportação;
- O Brasil possui uma das maiores taxas de juros do mundo, o que dificulta muito o financiamento das exportações. Possível solução: existem linhas de crédito específicas voltadas para negociações internacionais;
- As empresas que tiveram iniciativa de inserção no comércio internacional se viram envoltas por duas grandes questões: para onde exportar e como atingir estes mercados com o meu produto. Possível solução: nenhuma empresa passa diretamente de não-exportadora para grande exportadora, uma vez que existem algumas etapas a serem vivenciadas, sendo uma das primeiras a busca do mercado externo mais próximo e mais parecido possível no qual a empresa já atua.

A inserção no Comércio Internacional depende também de vontade política e de infraestrutura, aspectos bastante precários no Brasil. Porém, a iniciativa deve partir do empresário, que deve buscar informações e, principalmente, parceiros para adentrar e se valer do potencial econômico oferecido pelo enorme, dinâmico e competitivo mercado mundial.

3 CONCLUSÃO

⁸ Existem três manuais disponíveis no página da SECEX na Internet (www.desenvolvimento.gov.br/sitio/secex) que foram consultados parcialmente.

O presente estudo teve como principal objetivo levantar dados suficientes que possam demonstrar a atuação da economia de Presidente Prudente junto ao comércio internacional.

O que se pode perceber a partir dos dados levantados é que, por mais que a condição de penetração da economia local no comércio exterior, o número de empresas exportadoras, destacadamente do setor industrial, é muito limitada. Mesmo com a crescente expansão das exportações das empresas locais considerando o período 1997-2005, de um universo de 354 empresas do setor industrial, apenas 10 são exportadoras e com um volume exportador relativamente baixo, na sua grade maioria (7 empresas) que exportaram até US\$ 1 milhão em 2005.

Assim, o que fica evidente analisando superficialmente o caso da economia de Presidente Prudente é que o maior entre os vários empecilhos existentes a limitar a sua maior participação no comércio internacional está, provavelmente na cultura do empresário brasileiro que, influenciados por longos anos de crises cambiais e protecionismo da economia interna através de barreiras tarifárias e não-tarifárias, acabou não buscando e não desenvolvendo o potencial exportador das empresas brasileiras, sobretudo as de médio e pequeno porte mesmo do setor industrial como é o caso de Presidente Prudente.

Os caminhos para uma maior inserção neste mercado devem ser tratados de acordo com os agravantes, tomando por base casos de sucesso a partir de exemplos do próprio mercado local. Desde que haja coordenação e interesse por parte dos empresários, torna-se possível buscar oportunidades para caminhar rumo à maior inserção das empresas locais no comércio internacional. O que há de mais importante é entender os mecanismos e buscar apoio para que os primeiros passos em direção ao promissor mercado mundial e, posteriormente, consolidar essa prática tão comum para empresas de menor porte como ocorrem em muitos países do mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BANCO CENTRAL DO BRASIL **Sistema gerenciador de séries temporais**. Disponível em: <<https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>>. Acesso em: 10 maio 2006.
- DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO COMERCIAL (DPR). **Exportação passo a passo**. Brasília: Aduaneiras, 2004.
- EDIÇÕES ADUANEIRAS. **Guia Prático de Exportação**. Brasília: GPEX, 2004.
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Cidades@**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/>>. Acesso em: 22 maio 2006.
- IPEADATA. **Dados macroeconômicos**. Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br/ipeaweb.dll/ipeadata?8496156>>. Acesso em 05 maio 2006.
- MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR (Secretaria de Comércio Exterior/Departamento). **Indicadores e estatísticas de comércio exterior**: balança comercial brasileira por município. Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/secex/depPlaDesComExterior/indEstatisticas/balComercial/balUniFederacao.php>>. Acesso em 22 abril 2006.
- NICOLETTI, A. M.. **Conhecimentos elementares de comércio exterior e câmbio**: uma abordagem prática. São Paulo: Edições Aduaneiras, 1995.
- SOARES, C. C. **Introdução ao comércio exterior**: fundamentos teóricos do comércio internacional. São Paulo: Saraiva. 2004.